MATERIAL DE APOIO PARA REVISÃO DOS DESCRITORES DA AMA- 2.ª EDIÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO

2.ª SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnicos Pedagógicos da Gerência de Ensino Médio

Alana Rubia Stein Rocha

Josely Bittencourt

Marcos Roberto Machado

SUMÁRIO

Atividade 1 (D033_P) 6
D033_P - Cartão Resposta (Estudante) 11
D033_P - Máscara de Correção (Professor). 12

Atividade 2 (D039_P) 13
D039_P - Cartão Resposta (Estudante) 17
D039_P - Máscara de Correção (Professor). 18

Atividade 3 (D054_P) 19
D054_P - Cartão Resposta (Estudante) 22
D054_P - Máscara de Correção (Professor). 23

Atividade 4 (D027_P) 24
D027_P - Cartão Resposta (Estudante) 28
D027_P - Máscara de Correção (Professor). 29

Atividade 5 (D026_P) 30
D026_P - Cartão Resposta (Estudante) 33
D026_P - Máscara de Correção (Professor). 34

Atividade 6 (D053_P). 35
D053_P - Cartão Resposta (Estudante) 38
D053_P - Máscara de Correção (Professor). 39

SUMÁRIO

Atividade 7 (D074_P) 40
D074_P - Cartão Resposta (Estudante) 44
D074_P - Máscara de Correção (Professor). 45

Atividade 8 (D062_P) 46
D062_P - Cartão Resposta (Estudante) 49
D062_P - Máscara de Correção (Professor). 50

Atividade 9 (D017_P) 51
D017_P - Cartão Resposta (Estudante) 54
D017_P - Máscara de Correção (Professor). 55

Atividade 10 (D030_P) 56
D030_P - Cartão Resposta (Estudante) 60
D030_P - Máscara de Correção (Professor). 61

Atividade 11 (D060_P) 62
D060_P - Cartão Resposta (Estudante) 65
D060_P - Máscara de Correção (Professor). 66

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

01. (PROEB). Leia o texto abaixo.

TEXTO I

Lixo é luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora.

Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua.

Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

"O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo", explica Alves.

"Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema." [...]

Folhateen. **Folha de S. Paulo**. 08 set. 03, p. 6.
*Adaptado: Reforma Ortográfica.

TEXTO II

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Indico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. **O Globo**. 03 nov. 2009, p. 9.

Nesses dois textos, qual é o traço comum apresentado em relação à questão da reciclagem do lixo?

A) Descartar é um fluxo contínuo.
B) Jogar coisas foras é fácil.
C) Reciclar produz lucros.
D) Reciclar gera recursos naturais.
E) Reciclar lixo é fácil.

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

02. (PROVA BRASIL - Adaptada). Leia os textos abaixo:

TEXTO I

Telenovelas empobrecem o país

Parece que não há vida inteligente na telenovela brasileira. O que se assiste todos os dias às 6, 7 ou 8 horas da noite é algo muito pior do que os mais baratos filmes "B" americanos. Os diálogos são péssimos. As atuações, sofríveis. Três minutos em frente a qualquer novela são capazes de me deixar absolutamente entediado – nada pode ser mais previsível.

Antunes Filho. **Veja**, 11/mar/96.

TEXTO II

Novela é cultura

Veja – *Novela de televisão aliena?*

Maria Aparecida – *Claro que não. Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeira obras de arte.*

Veja, 24/jan/96.

Com relação ao tema "telenovela"

A) nos textos I e II, encontra-se a mesma opinião sobre a telenovela.
B) no texto I, compara-se a qualidade das novelas aos melhores filmes americanos.
C) no texto II, algumas telenovelas brasileiras são consideradas obras de arte.
D) no texto II, a telenovela é considerada uma bobagem.
E) Ambos os textos consideram que, embora as telenovelas sejam alienantes, algumas são tão boas quanto os filmes americanos.

03. (PROVA PARANÁ 2020)

TEXTO I

Piscina natural no Morro do Moreno vira atração no ES

Local tem sido descoberto por moradores da Grande Vitória no calor.

A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, no Morro do Moreno, em Vila Velha, virou atração durante o calor no Espírito Santo. O local, antes pouco visitado, foi divulgado em uma página que mostra os pontos turísticos do estado nas redes sociais. Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.

Nem mesmo os moradores de Vila Velha e frequentadores antigos da formação de pedra que cerca o local conheciam o pequeno recanto. É o caso do administrador Deverson Daltio, que costuma passear de bicicleta e fazer caminhadas com a amiga Joseane de Carvalho bem pertinho da piscina. "A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina. Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos, então viemos descobrir. Estamos adorando", disse Deverson.

As estudantes Eduarda Furtado e Juliana Moreira saíram de Vitória para ir até a piscina. As duas também já conheciam o Farol de Santa Luzia e o Morro do Moreno, mas a piscina natural foi uma surpresa. Enquanto a maré estiver alta, o local pode ser curtido para banhos. A água cristalina e a vista para a Terceira Ponte fizeram sucesso entre os moradores e turistas.

[...]

Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/12/piscina-natural-no-morro-do-moreno-vira-atracao-no-es> . Acesso em: 12 jan. 2016. Fragmento.

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

TEXTO II

Ecoturismo na Rota do Caparaó é a dica para o fim de semana no Espírito Santo

O fim de semana se aproxima e a Secretaria de Estado de Turismo (Setur) indica o Parque Nacional do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira, como opção para os adeptos do ecoturismo.

O Pico da Bandeira é o terceiro ponto mais alto do país, com 2.890 metros de altitude. O parque que abriga o pico situa-se na divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais e tem 70% de sua extensão em território capixaba. A entrada principal do parque localiza-se no município de Dores do Rio Preto, ao Sul do Espírito Santo.

O relevo favorece a formação de quedas d'água, sendo as mais conhecidas a Cachoeira Bonita, com 80 metros de altura, e o Vale Verde, famoso por belas piscinas naturais. A fauna e a flora são riquíssimas e podem ser observadas nos trekkings realizados com a companhia de um guia. [...]

O clima no parque é frio e em alguns meses do ano as temperaturas chegam a ser negativas. O Caparaó é um dos cenários de ecoturismo mais visitados do país e seu grande fluxo de visitantes é responsável por movimentar a região em seu entorno.

Disponível em: <http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/ecoturismo-na-rota-do-caparao-e-a-dica-para-o-fim-de-semana-no-espirito-santo> . Acesso em: 15 jan. 2016. Fragmento.

Esses textos têm em comum o fato de

A) apresentarem parques ecológicos naturais.
B) citarem atrações turísticas do Espírito Santo.
C) destacarem o turismo na cidade de Vitória.
D) divulgarem as cachoeiras do Espírito Santo.
E) informarem a descoberta de piscinas naturais.

---

04. (PROVA PARANÁ 2020) Leia os textos a seguir e responda à questão.

TEXTO I

As redes sociais

Para se entender a influência das redes sociais na sociedade, é estritamente necessário explicar o conceito de uma rede e também explicar sua importância em termos históricos para a comunicação em si.

Uma rede social é todo o site que permite adicionar amigos ou seguidores, fotos, informações pessoais e dá acesso a uma gama de possibilidades de contato entre pessoas através de perfis, uma página pessoal com dados, fotos e espaço para que pessoas possam comunicar entre si.

A rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Antes do surgimento e popularização desta modalidade de interação social, o e-mail era a principal ferramenta online de troca de informações entre conhecidos, nesse modo de conversação — ainda hoje existente, mas eclipsado — haviam dois problemas, apenas quem soubesse o endereço de e-mail poderia se comunicar com a pessoa, pois não havia forma de alguém localizar através desse sistema e o principal, ela não era dinâmica, interativa e era pouco imediata, a sua funcionalidade baseava-se no antigo sistema de correspondência em papel. O sociólogo americano Robert Weiss escreveu na década de 70, que existem dois tipos de solidão: a emocional e a social. Segundo Weiss, "A solidão emocional é o sentimento de vazio e inquietação causado pela falta de relacionamentos profundos. A solidão social é o sentimento de tédio e marginalidade causado pela falta de amizades ou de um sentimento de pertencer a uma comunidade". Vários estudos têm reforçado a tese de que os sites de relacionamentos diminuem a solidão social,

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

mas aumentam significativamente a solidão emocional.

Outro fator negativo está na segurança, expor dados numa rede aberta ao público em geral acarreta uma série de riscos e aumenta as chances de cair em golpes, e ser vítima de uma série de fraudes virtuais.

Um termo surgido paralelamente com esses sites, demonstra um dos principais problemas, os denominados "perfis fake", um perfil desse tipo é administrado por alguém distinto da pessoa cujo perfil afirma ser, pode ser de um famoso ou pessoa comum. Como a internet permite não só o anonimato como também a emulação da identidade, é muito perigoso relacionar-se com pessoas desconhecidas por essas redes. Portanto é necessário salientar que a despeito das pesquisas acadêmicas, a sociedade está a tornar-se cada vez mais exposta por meio de tais redes sociais e um controle maior do impacto deles para a sociedade deve ser estudado, pois sem esse controle podemos estar caminhando a passos largos para o isolamento e dependência das redes sociais, para a interação com outras pessoas — cujas pesquisas demonstram serem essas relações insatisfatórias para a complexa psique humana.

Disponível em:< https://www.psicologiasdobrasil.com.br/a-influencia-da-tecnologia-na-sociedade-humana/>. Acesso em 03 de set. de 2019.

TEXTO II



Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/02/charge>. Acesso em 03 de set. de 2019.

Comparando as informações contidas no texto I, *As redes sociais,* e o conteúdo explicitado pela charge, texto II, pode-se afirmar que as ideias dos autores são

A) complementares.
B) divergentes.
C) idênticas.
D) incoerentes.
E) irônicas.

---

05. (ENEM 2013)

TEXTO I

Eles se beijavam no elevador, nos corredores do prédio. Se amavam tanto, que o vizinho solteirão da esquerda guardava por eles uma vermelha inveja. Uma tarde, sem que ninguém soubesse por que, eles se enforcaram no banheiro. Houve muito tumulto, carros da polícia parados em frente ao edifício, as equipes de TV.

O sol caía sobre as marquises e a cabeça dos curiosos na rua. Um senhor dizia para uma mulher passando ali:

— Eles se suicidaram.

Uma comerciária acrescentava:

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

— Dizem que eles se gostavam muito.
— Que coisa!
Enquanto isso, o solteirão, na janela do seu apartamento, vendo todos lá embaixo, mordia com sabor a carne acesa de uma enorme goiaba.
(FERNANDES, R. **O caçador**. João Pessoa: UFPB, 1997)

TEXTO II

Invejoso

O carro do vizinho é muito mais possante
E aquela mulher dele é tão interessante
Por isso ele parece muito mais potente
Sua casa foi pintada recentemente
E quando encontra o seu colega de trabalho
Só pensa em quanto deve ser o seu salário
Queria ter a secretária do patrão
Mas sua conta bancária já chegou ao chão
[...]

Invejoso
Querer o que é dos outros é o seu gozo
E fica remoendo até o osso
Mas sua fruta só lhe dá o caroço

Invejoso
O bem alheio é o seu desgosto
Queria um palácio suntuoso
Mas acabou no fundo desse poço...
(ANTUNES, A. **Iê Iê Iê**. São Paulo: Rosa Celeste, 2009)

O conto e a letra de canção abordam o mesmo tema, a inveja. Embora empreguem recursos linguísticos diferentes, ambos lançam mão de um mecanismo em comum, que consiste em:

A) conferir à inveja aspectos humanos ao fazer dela personagem de narrativa.
B) referir-se, em terceira pessoa, a um indivíduo qualificado como invejoso.
C) fazer uma descrição do perfil psicológico de alguém caracterizado como invejoso.
D) dissertar sobre a inveja, apresentando argumentos contrários e favoráveis.
E) expressar o ponto de vista do invejoso por meio da fala de uma personagem.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 1

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

01. (UPENET/IAUPE - 2016)

TEXTO I

Compreender o Brasil é difícil, mas não impossível

Ouvimos muitos comentários de analistas sociais e também do senso comum (sobretudo) de que o grande mal do Brasil é o "jeitinho brasileiro", que é atrelado à corrupção. Pois bem, a observação não é de todo errada, mas esconde outro truísmo aparente. Os males do Brasil enquanto nação e enquanto Estado assentam-se em dois pilares: o genocídio indígena e a escravidão africana.

Advém daí o machismo e a cultura do estupro: as índias foram as primeiras a serem violentadas pelo colonizador europeu, o que acabou naturalizando essa abominável prática de invasão do corpo do outro, tempos depois aplicando-se o mesmo "método" no corpo da mulher negra e da mulher branca. Os escravocratas, em uma sociedade patriarcal, tornaram legítima também a decisão sobre o corpo da mulher, inclusive da sua esposa: bela, recatada e do lar, e da sua ama de leite (a mãe preta), cujo leite afro acalentava seu filho branco.

Advém daí o racismo: o colonizador branco, com a chancela da religião cristã e da ciência, arrogou para si a superioridade racial branca, em detrimento do negro, do indígena e do asiático. Nem o questionável 13 de maio nem o estado democrático de direito superou isso. Isso é reproduzido hoje em nível societário. Quem mais morre nas periferias das cidades brasileiras são negros. Alguém cantou num passado recente "todo camburão tem um pouco de navio negreiro".

Advém daí o paternalismo: transplantamos para nossas relações humanas as antigas relações típicas de senhor escravo, não na acepção nietzschiana (moral do senhor/moral do escravo), mas na acepção eugênica herdada do darwinismo social de Spencer, que hierarquizou as raças, estando essas associadas ao processo civilizatório de aculturação do indígena, método descrito de forma primorosa por Alfredo Bosi em "As flechas do Sagrado". Os jesuítas arrogaram para si a responsabilidade por "cuidar do indígena", inculcando no colonizado a dependência contínua na esteira da "benevolência" mal intencionada. Mal sabiam os colonizadores que as etnias também negociavam, como enunciou Eduardo Viveiros de Castro em "A inconstância da alma selvagem": os tupinambás jamais abriram mão do que lhes era essencial, a guerra.

Advém daí o genocídio negro: desde 1982 até 2014 foram 1,2 milhões de negros mortos pela polícia nas periferias, dados da Anistia Internacional. O negro de hoje é o escravizado de ontem e o corpo reificado de anteontem. Na imprensa de hoje, a morte de um jovem branco de classe média suscita debates em torno da violência, ao passo que a morte de um negro é mais uma estatística. Do mesmo modo que a violência contra a mulher é naturalizada e contra a mulher negra duas vezes mais, pois aprendemos com a "globeleza" que o corpo negro feminino é o veículo do pecado e que o corpo feminino deve ser submetido à vontade do corpo masculino, estando apto desde sempre a servi-lo.

Advém daí o genocídio indígena, ainda em curso. Ruralistas e posseiros o fazem à luz do dia no Norte e Centro-Oeste do país. A imprensa fala pouco, o silêncio cemiterial em torno do tema é um crime confesso, típico de quem consente porque se cala.

Advém daí a corrupção, pois, no processo colonizatório, legitimou-se a prática de que tudo tem seu preço, quando até mesmo o corpo do outro poderia ser negociado, outrora

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

o escravizado, tempos depois o trabalhador fabril, hoje qualquer alma vulnerável ao consumismo em busca de status.

Resumo da ópera: a corrupção é um subciclo de dois ciclos maiores: genocídio e escravidão. Por isso esses dois temas interessam a todos os brasileiros. Enquanto não encararmos isso, não avançaremos como povo ou como nação.

Victor Martins. Disponível em: http://www.circulopalmarino.org.br/2016/05/compreender-o-brasil-e-dificil-mas-nao-impossivel. Acesso em: 14/07/16. Adaptado.

Acerca das relações lógico-discursivas que se identificam no Texto I, assinale a alternativa CORRETA.

A) Já no título se identifica uma relação comparativa, explicitada pelos termos 'difícil', de um lado, e 'impossível', de outro.

B) Uma relação concessiva pode ser evidenciada no trecho: "Os escravocratas, em uma sociedade patriarcal, tornaram legítima também a decisão sobre o corpo da mulher, inclusive da sua esposa." (2.º parágrafo)

C) No trecho: "Do mesmo modo que a violência contra a mulher é naturalizada e contra a mulher negra duas vezes mais, **pois** aprendemos com a 'globeleza' que o corpo negro feminino é o veículo do pecado (...)" (5.º parágrafo), o termo destacado introduz um segmento explicativo.

D) O trecho: "A imprensa fala pouco, o silêncio cemiterial em torno do tema é um crime confesso, típico de quem consente porque se cala." (6.º parágrafo) exemplifica uma relação semântica consecutiva.

E) Uma relação proporcional se encontra no trecho: "Enquanto não encararmos isso, não avançaremos como povo ou como nação.". (8.º parágrafo)

---

02. (ENEM 2021)

Seu nome define seu destino. Será?

"O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida", diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro "Nome próprio" (Editora UnB). "Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo". De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. "O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele".

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. **Knowledge**, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo "nome" é retomado pelo pronome destacado em

A) "**Seu** nome define seu destino".
B) "É você quem constrói a **sua** identidade".
C) "Existe um processo de elaboração, em **que** você toma posse do nome [...]".
D) "[...] você toma posse do nome que **lhe** foi dado".
E) "[...] não ficar brigando com **ele**".

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

03. (ENEM 2019)

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o slow food é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o slow food. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- *bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;*
- *limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;*
- *justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais. Deu pra ver que o slow food traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.*

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador "**agora**"

A) define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
B) sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
C) promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
D) indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
E) delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

---

04. (ENEM 2014)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos — dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. ***Ou seja****, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos.* ***Mas****, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo* ***também*** *polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza.* ***Então****, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.*

HORTA, M. Disponível em: http://super.abril.com.br. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

A) "ou seja" introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
B) "mas" instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.

C) "também" antecede um argumento a favor da reciclagem.
D) "afinal" retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
E) "então" reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

---

05. (ENEM 2016)

> A palavra e a imagem têm o poder de criar e destruir, de prometer e negar. A publicidade se vale deste recurso linguístico-imagético como seu principal instrumento. Vende a ficção como o real, o normal como algo fantástico; transforma um carro em um símbolo de prestígio social, uma cerveja em uma loira bonita, e um cidadão comum num astro ou estrela, bastando tão somente utilizar o produto ou serviço divulgado. *Assim*, fazer o banal tornar-se o ideal é tarefa ordinária da linguagem publicitária.
>
> ALMEIDA, W. M. A linguagem publicitária e o estrangeirismo. **Língua Portuguesa**, n. 35, jan. 2012.

Alguns elementos linguísticos estabelecem relações entre as diferentes partes do texto. Nesse texto, o vocábulo "*Assim*" (ℓ. 9) tem a função de

A) contrariar os argumentos anteriores.
B) sintetizar as informações anteriores.
C) acrescentar um novo argumento.
D) introduzir uma explicação.
E) apresentar uma analogia.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 2

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

01. (ENEM 2013)



Disponível em:http://clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

A) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
B) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
C) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
D) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
E) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

---

02. (VUNESP 2014) Leia o texto para responder a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. **200 crônicas escolhidas**, 2001. Adaptado)

Na passagem do terceiro parágrafo – ... ***veio enriquecer nosso canteirinho vulgar***... –, o substantivo, empregado no diminutivo, contribui para expressar a ideia de

A)exatidão.
B) desprezo.
C) simplicidade.

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

D) soberba.
E) abundância.

---

03. (PREFEITURA DE SEARA - SC 2021)

Observe a placa e atente-se para a palavra " ESTE". Segundo a gramática da Língua Portuguesa classificamos as palavras em diferentes Classes de Palavras. Nesse sentido, a palavra em questão "ESTE" classifica-se como:



A) Substantivo
B) Advérbio
C) Verbo
D) Adjetivo
E) Pronome

---

04. (ENEM 2017)

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo "o" nos versos "*A vida exige, para o conseguirmos*" e "*Nós o conseguimos*", garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

A) "Ó José Carlos".
B) "perdas e perdas".
C) "A vida exige".
D) "Fazer 70 anos".
E) "irmão-em-Escorpião".

---

05. (CRO - SC 2023 - Adaptada)

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, pesiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntarma-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não, e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para essas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

Luis Fernando Veríssimo. **Aprenda a chamar a polícia**. Internet: <www.refletirpararefletir.com.bb> (com adaptações).

No trecho "*Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV*" (linhas de 27 a 30), há:

A) Dois numerais e três artigos indefinidos.
B) Três numerias e dois artigos indefinidos.
C) Dois numerais e três pronomes indefinidos.
D) Cinco numerais.
E) Três numerais e dois pronomes indefinidos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 3

D054_P -Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D027_P - Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

01. (FUNDATEC 2018 - Adaptada)

O dentista sente quando você está com medo – pelo seu cheiro

Em estudo na Noruega, estudantes de odontologia foram capazes de detectar medo pelo odor corporal dos pacientes – e cometeram mais erros por causa disso

Na próxima vez que você se sentar na cadeira do dentista, procure se manter calmo. Não há motivo para ficar aflito – e a sua ansiedade pode piorar a situação. Essa é a conclusão de um estudo da universidade de Oslo, que avaliou o comportamento de 24 estudantes de odontologia. Eles fizeram obturação simuladas, num manequim com dentes de mentira, e tiveram seu desempenho avaliado por professores. Em seguida, os cientistas coletaram camisetas usadas por outros estudantes da universidade. Metade das camisetas havia sido usada durante provas, que são situações estressantes (a outra metade, em aulas normais).

Os pesquisadores vestiram essas camisas no manequim, e pediram aos futuros dentistas que refizessem as obturações. Quando o manequim era vestido com uma camiseta carregada com "cheiro de estresse", os estudantes se saíam pior. Ficavam mais ansiosos, cometiam mais erros e seu desempenho caia quase 25%. Ou seja: eles detctaram, e introjetaram, a ansiedade que outra pessoa sentiu – pelo cheiro dela.

Nas útimas décadas, vários estudos constatarm que sensações de medo e estresse podem ser transmitidas pelo odor corporal (tanto que o Pentágono chegou a tentar desenvolver uma fragrância indutora do medo). A ciência não sabe qual composto químico é responsável pelo odor de medo, mas a trasnmissão supostamente acontece da seguinte forma. Quando está calor, o organismo aciona as glândulas sudoríparas écrinas, presentes em várias partes do corpo, e você sua.

Mas, quando você está ansioso ou com medo, o cérebro libera adrenalina – e essa substância estimula as glândulas sudoríparas apócrinas, que se concentram nas axilas e produzem outro tipo de suor, com maior teor de protéina. É ele que, ao evaporar (e ser parcialmente metabolizado pelas bactérias presentes na pele), teoricamente carrega as moléculas que induzem medo em outras pessoas.

Fonte: https://super.abril.com.br/ciencia/o-dentista-sente-quando-voce-esta-com-medo-pelo-seu-cheiro

Analise as seguintes assertivas sobre ideias principais e secundárias no texto e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) O subtítulo apresenta a ideia principal do texto, de forma resumida.
( ) Na primeira frase do texto, o autor se dirige para o leitor, mas não há a intenção de alertá-lo sobre o assunto principal abordado no texto.
( ) A frase sublinhada entre parênteses, nas linhas 29 e 30, indica uma informação secundária ao texto, visto que traz um assunto que vai além do que está sendo abordado no texto.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

A) V – F – V.
B) V – V – F.
C) F – F – V.
D) V – F – F.
E) V – V – V.

Voltar ao Sumário

D027_P - Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

02. (IFCE 2014)

Como processar quem não nos representa?

Não somos vândalos. E deveríamos ganhar flores. Cidadãos que respeitam as regras são diariamente maltratados por serviços públicos ineficientes. Como processar o prefeito e o governador se nossos impostos não se traduzem no respeito ao cidadão? Como processar um Congresso que se comporta de maneira vil, ao manter como deputado, em voto secreto, o presidiário Natan Donadon, condenado a 13 anos por roubo de dinheiro público?

Se posso ser multada (e devo ser) caso jogue no chão um papel de bala, por que não posso multar o prefeito quando a cidade não funciona? E por que não posso multar o governador, se o serviço público me provoca sentimentos de fúria e impotência? Como punir o vandalismo moral do Estado? Ah, pelo voto. Não, não é suficiente. Deveríamos dispor de instrumentos legais para processar quem abusa do poder contra os eleitores – e esse abuso transcende partidos e ideologias. […]

(Texto retiradodo artigo de Ruth Aquino. **Revista Época**, 02/09/2103.)

O texto apresenta como ideia central:

A) Inúmeros questionamentos e dúvidas que demonstram a falta de informação da autora sobre o modo de punir o serviço público de má qualidade.

B) Questionamentos retóricos que refletem a indignação da autora diante dos desmandos de políticos e de instituições públicas contra os cidadãos que não têm como punir os que deviam representá-los.

C) A ideia de que o cidadão que não é vândalo tem que ser bem tratado pelos políticos e pelos servidores públicos.

D) A discussão de que é pelo voto que podemos punir os políticos e seus partidos pelo desrespeito imposto aos cidadãos.

E) A ideia de que abusos contra os cidadãos que não são eleitores ocorrem todos os dias e devem ser punidos.

---

03. (SAEMS). Leia o texto abaixo

Rio Científico: inovação e memória

Por trás do Corcovado, do Pão de Açúcar e das outras muitas belezas naturais do Rio de Janeiro, há muito estudo e história. Desde o século 16, a cidade é palco de importantes desenvolvimentos científicos, cujos legados existem até hoje, na forma de quatro universidades federais, dois observatórios astronômicos e também de muitos símbolos da cidade, como a Floresta da Tijuca, a ponte Rio-Niterói e o Maracanã. Como uma espécie de guia turístico, o livro, comemorativo dos 30 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), mostra esse lado da cidade que os turistas – e mesmo os cariocas – pouco veem. Afinal, não é de conhecimento geral, por exemplo, a existência de um imenso hangar no bairro de Santa Cruz que serviu para pouso de zepelins, transporte de ligação entre o Brasil e a Europa na década de 1930.

Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, n 275, out. 2010, p. 77.

A informação principal desse texto é

A) a beleza natural da Floresta da Tijuca.
B) a importância das Universidades.
C) o descobrimento de um hangar no bairro Santa Cruz.
D) o desconhecimento dos turistas sobre a cidade carioca.
E) o lançamento de um livro sobre a cidade do Rio de Janeiro.

D027_P - Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

04. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A carta de Pero Vaz de Caminha

A Carta conhecida como "Carta de Pero Vaz de Caminha" é também conhecida como "Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil", é um documento no qual Pero Vaz de Caminha registrou suas primeiras impressões sobre a terra descoberta. […]

Vaz de Caminha era escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, e redigiu essa carta para Dom Manoel I para comunicar-lhe o descobrimento das novas terras. […]

A carta é o exemplo típico do deslumbramento dos Europeus para com o novo. No caso, o "Novo Mundo" como era chamado as Américas. Caminha documenta algumas características físicas da terra encontrada e o momento em que viram um monte, denominado logo depois por Pedro Álvares Cabral como "Monte Pascoal". Logo após disso, ele narra o desembarque dos Portugueses na praia e o primeiro contato com os índios onde praticam o primeiro escambo (troca de mercadorias). Ele (Vaz de Caminha), narra também a primeira missa realizada na terra descoberta.

Em 2005, este documento foi inscrito no Programa 'Memória do Mundo' da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

RODRIGUES, Pedro Augusto Rezende. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/carta-de-pero-vaz-de-caminha/>. Acesso em: 8 abr. 2012. Fragmento.

O trecho que contém a informação principal do Texto é:

A) "... é um documento no qual Pero Vaz de Caminha registrou suas primeiras impressões sobre a terra descoberta.". (1.° parágrafo)

B) "Vaz de Caminha era escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral,...". (2.° parágrafo)

C) "... o momento em que viram um monte, denominado logo depois por Pedro Álvares Cabral como 'Monte Pascoal'". (3.° parágrafo)

D) "Ele (Vaz de Caminha), narra também a primeira missa realizada na terra descoberta.". (final do 3.° parágrafo)

E) "Em 2005, este documento foi inscrito no Programa Memória do Mundo...". (último parágrafo)

---

05. (SEDUC-GO). Leia o texto abaixo e responda.

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez, na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades maskos.

Rieli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite. Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com o homem branco. As mulheres e crianças correram, e os homens tentaram flechar o avião. A exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a migração das etnias para o território brasileiro.

Época, n. 524, 02/06/2008, p.17.

D027_P - Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

Esse texto aborda, prioritariamente

A) migração de índios peruanos para o Brasil.
B) importância do Google Earth para a Funai.
C) exploração predatória de madeira no Peru.
D) diferença entre índios e homens brancos.
E) descoberta de novas tribos indígenas.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 4

D027_P -Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D026_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

01. (MACKENZIE)

Marketing viral ou publicidade viral são técnicas de marketing que tentam explorar redes sociais pré-existentes para produzir maior divulgação de uma marca. São processos parecidos com o de uma epidemia, uma doença. Inicialmente, marketing viral era a prática de vários serviços livres de e-mail de adicionar publicidade às mensagens que saem de seus usuários para alcançar um usuário suscetível, que será infectado e reenviará o e-mail a outras pessoas suscetíveis, infectando-as também. Atualmente, o conceito de marketing viral não está associado a uma ameaça para o computador, e o termo "viral" está relacionado com a velocidade de propagação da informação.

Adaptado de www.significados.com.br

Assinale a alternativa correta.

A) A palavra ***suscetível*** pode ser corretamente substituída por "indiferente", sem que com essa alteração sejam modificados sentidos originais do trecho.

B) A partícula ***as*** refere-se ao trecho "a uma ameaça para o computador", estabelecendo coesão anafórica.

C) No trecho *associado a uma ameaça para o computador*, o uso de acento indicador de crase é opcional na partícula ***a***.

D) A palavra ***propagação*** pode ser corretamente substituída por "disseminação", sem que com essa alteração sejam modificados sentidos originais do trecho.

E) Nas palavras ***inicialmente*** e ***atualmente*** o sufixo "mente" indica que ambas podem ser classificadas como adjetivos.

---

02. (MACKENZIE)

Dependendo do contexto em que são empregados, termos como "aí", "até" e "ir" ora denotam espaço, ora denotam tempo. Esses variados sentidos que as palavras podem assumir nem sempre são precisamente especificados no dicionário.

Talvez o exemplo mais interessante para ilustrar a indicação de tempo ou de espaço com a mesma palavra seja o verbo "ir". O sentido primeiro (aceitemos isso para efeito de raciocínio) do verbo "ir" é de deslocamento: "alguém vai de A a B" quer dizer que alguém se desloca do ponto A ao ponto B. Trata-se de espaço.

Dizemos também, por exemplo, que a Bandeirantes vai de Piracicaba a S. Paulo. Mas é claro que a rodovia não se desloca: ela começa em uma cidade e termina em outra. Não há sentido de deslocamento nessa oração, mas ainda estamos no domínio do espaço.

Agora, veja-se outro caso: também dizemos que o período colonial vai de 1500 a 1822 (ou a 1808, conforme o ponto de vista). Nesse exemplo, ninguém se desloca, nem se informa sobre dois pontos do espaço, dois lugares extremos. Agora não se trata mais de espaço. Trata-se de tempo. E o verbo é o mesmo.

POSSENTI, Sírio. **Analogias**. Disponível em:. Acesso em: 23 maio 2014.

O verbo "ir" tem, ainda, outro uso corrente não contemplado no texto: pode ser uma partícula unicamente gramatical responsável por marcar o tempo futuro do verbo principal da oração. Assinale a alternativa representativa desse uso.

A) Enquanto aguardamos o telefonema da Joana, o Luís vai ao mercado e compra os salgados para o café.

D026_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

B) O período de inscrição para o concurso foi divulgado: vai de novembro a dezembro.

C) Já noticiaram: o técnico vai divulgar o nome dos jogadores convocados nesta semana.

D) Amanhã, este carro vai para a oficina, para reparos no freio e na lataria.

E) Você já guardou tudo? Vai que ele chegue sem avisar…

---

03. (ENEM 2008)

S.O.S. Português

Por que os pronomes oblíquos têm esse nome e quais as regras para utilizá-los? As expressões "pronome oblíquo" e "pronome reto" são oriundas do latim (casus obliquus e casus rectus). Elas eram usadas para classificar as palavras de acordo com a função sintática. Quando estavam como sujeito, pertenciam ao caso reto. Se exerciam outra função (exceto a de vocativo), eram relacionadas ao caso oblíquo, pois um dos sentidos da palavra oblíquo é "não é direito ou reto". Os pronomes pessoais da língua portuguesa seguem o mesmo padrão: os que desempenham a função de sujeito (eu, tu, ele, nós, vós e eles) são os pessoais do caso reto; e os que normalmente têm a função de complementos verbais (me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo, nos, conosco, vos e convosco) são os do caso oblíquo.

NOVA ESCOLA. Coluna "Na dúvida", dez. 2008, p. 20.

Na descrição dos pronomes, estão implícitas regras de utilização adequadas para situações que exigem linguagem formal. A estrutura que está de acordo com as regras apresentadas no texto é:

A) Eu observei ela.
B) Eu a vi no quarto.
C) Traga a tinta para eu.
D) Traga tinta para mim pintar.
E) Esse acordo é entre eu e você.

---

04. (ENEM 2017)

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: http://adorocinema.com. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

A) O emprego do verbo haver, em vez de ter, em "há 20 anos atrás foi humilhado".

B) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como "retorna" e "descobre".

C) A repetição do emprego da conjunção "mas" para contrapor ideias.

D) A finalização do texto com a frase de efeito "Será que ele conseguirá acertar as coisas?".

E) O uso do pronome de terceira pessoa "ele" ao longo do texto para fazer referência ao protagonista "João/Zero".

D026_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

05. (FMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada:

A) Trouxeram-me um ramalhete de flores **fragrantes**.
B) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
C) Promoveram uma festa **beneficiente** para a creche.
D) Devemos ser fiéis ao **cumprimento** do dever.
E) A **cessão** de terras compete ao Estado.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 5

D026_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

01. (ENEM 2017)

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha.

Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
B) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
C) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

---

02. (ENEM 2016)

PINHÃO sai ao mesmo tempo que BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. **O santo e a porca**, Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

A) marcar a classe social das personagens.
B) caracterizar usos linguísticos de uma região.

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

C) enfatizar a relação familiar entre as personagens.
D) sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
E) demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

---

03. (ENEM 2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre a

A) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família

B) ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".

C) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.

D) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.

E) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.

04. (ENEM 2013)

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66. abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase "*Não física, dois pontos*". Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

A) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.

B) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.

Voltar ao Sumário

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

C) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.

D) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.

E) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

---

05. (ENEM 2016)

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: "Obrigado", disse eu, "já comi galinha no almoço".

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebentando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. **Trinta anos de mim mesmo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como "refiro-me/me refiro", "estou me referindo", "de que estou falando agora", "digo", "estou falando da", "esclareço", "isto é". Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

A) confirmar.
B) contradizer.
C) destacar.
D) retificar.
E) sintetizar.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 6

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

01. (ENEM 2014)

A literatura de cordel é ainda considerada, por muitos, uma literatura menor. A alma do homem não é mensurável e — desde que o cordel possa exprimir a história, a ideologia e os sentimentos de qualquer homem — vai ser sempre o gênero literário preferido de quem procura apreender o espírito nordestino. Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel. Na nossa época, apesar dos jornais e da TV — que poderiam ter feito diminuir o interesse neste tipo de literatura — e da falta de apoio econômico, o cordel continua vivo no interior e em cenáculos acadêmicos.

A literatura de cordel, as xilogravuras e o repente não foram apenas um divertimento do povo. Cordéis e cantorias foram o professor que ensinava as primeiras letras e o médico que falava para inculcar comportamentos sanitários. O cordel e o repente fazem, muitas vezes, de um candidato o ganhador da banca de deputado. E assim, lendo e ouvindo, foi-se formando a memória coletiva desse povo alegre e trabalhador, que embora calmo, enfrenta o mar e o sertão com a mesma valentia.

BRICKMANN, L. B. **E de repente foi o cordel**. Disponível em: http://pt.scribd.com. Acesso em: 29 fev. 2012 (fragmento).

O gênero textual cordel, também conhecido como folheto, tem origem em relatos orais e constitui uma forma literária popular no Brasil. A leitura do texto sobre a literatura de cordel permite

A) descrever esse gênero textual exclusivamente como instrumento político.
B) valorizar o povo nordestino, que tem no cordel sua única forma de expressão.
C) ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo.
D) avaliar o baixo custo econômico dos folhetos expostos em barbantes.
E) informar aos leitores o baixo valor literário desse tipo de produção.

---

02. (Enem 2013)

Capítulo LIV – A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos…
— Outra de menos…
— Outra de menos…
— Outra de menos…

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos,

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

mas os minutos ganhados.

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

A) o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.

B) como "defunto autor", Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.

C) o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.

D) na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.

E) o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

---

03. (ENEM 2007)

O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.
Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

Macunaíma (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória. Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que:

A) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.

B) as perguntas "— Quem há, como eu sou?" (1.º texto) e "Quem podia saber do Herói?" (2.º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.

C) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

D) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.

E) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.

---

04. (ENEM 2015)

Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher

No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de lemanjá

Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo

No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

(VIANA, G. **Agó, Pixinguinha! 100 Anos**. Som Livre, 1997)

A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor:

A) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.

B) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.

C) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.

D) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.

E) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

---

05. (ENEM 2015)

TEXTO I

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios Vadinho dizia-lhe "Meu manuê de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda", e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

(AMADO, J. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Martins, 1966)

TEXTO II

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

(COUTO, M. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002)

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que:

A) o desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.

B) a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.

C) à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.

D) a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.

E) a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 7

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

01. (ENEM 2014)

Antiga viola

A minha antiga viola
Feita de pau de pinhero
É minha eterna lembrança
Do meu tempo de violero
A saudade dos fandango
Do meu sertão brasilero.
O recortado e catira
Faiz lembrá dos mutirão
O xote alembro as gaúchas
O churrasco no galpão
As moda de viola é triste
Faiz chorá quem tem paixão.
O baião é lá do Norte
Paulista é o cateretê
Quando escuto Cana-Verde
Alembro de Tietê
Numa festa do Divino
Que me encontrei com você.
A valsa é uma serenata
Na janela das morena
O rasqueado faiz lembrá
O cantar das siriema
Do tempo de boiadero
Nas madrugada serena.
Cantei muitos desafio
Já fui cabra fandanguero
Na congada já fui rei
Em todo sertão minero
Hoje só canto a saudade
Do folclore brasilero

TONICO E TINOCO. **Cantando para o Brasil**. 1963. Disponível em: http://letras .terra.com.br. Acesso em: 24 set. 2011

A letra da música de Tonico e Tinoco revela que, entre tantas funções da língua, ela contribui para a preservação da identidade nacional sertaneja. No texto, o que caracteriza linguisticamente essa identidade?

A) O uso de adjetivos qualificadores das experiências do enunciador.
B) O emprego de palavras contrárias à destruição da natureza.
C) As escolhas lexicais caracterizadoras da fala coloquial.
D) As palavras sugestivas do caráter romântico do homem sertanejo.
E) A marca pronominal indicativa de um interlocutor feminino.

---

02. (ENEM 2017)

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

– Eu?

– O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

– Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. **O mulato**. São Paulo: Escala, 2008

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

A) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
B) condição econômica anulava os conflitos raciais.
C) discriminação racial era condenada pela sociedade.
D) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
E) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

---

03. (ENEM 2016)

Bons dias!
14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, — igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS, M. **Bons dias!** (Crônicas 1888-1889). Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1990.

O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

A) objeto de devoção pessoal.
B) elemento de afirmação da cultura.
C) instrumento de reconstrução da memória.
D) ferramenta de investigação do ser humano.
E) veículo de produção de fatos da realidade.

---

04. (ENEM 2014)

Ama, com fé e orgulho, a terra em que [nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos [ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos [inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde [impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...
Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás país nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

Publicado em 1904, o poema *A pátria* harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

A) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.

B) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.

C) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.

D) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

E) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

---

05. (ENEM 2013)

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: **PATRIOTA**, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

A) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
B) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
C) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
D) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
E) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 8

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____**Data:** ____/____/_____
Estudante: _____**Turma:** _____
Professor(a): _____

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

01. (ENEM 2010)

Prima Julieta

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibilíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. **A idade do serrote**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

A) explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.

B) instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.

C) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.

D) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.

E) argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

---

02. (ENEM 2017)

Pra onde vai essa estrada?

—Sô Augusto, pra onde vai essa estrada? O senhor Augusto:

—Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.

—Sô Augusto, eu estou dizendo que se a gente for andando aonde a gente vai?

O senhor Augusto:

—Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

Vocabulário

Vau: *Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.*

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org). **Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore**. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é:

A) uso repetitivo da negação.
B) grafia do termo “Oropas”.
C) ambiguidade do verbo ir.
D) ironia das duas perguntas.
E) emprego de palavras coloquiais.

---

03. (ENEM 2014)

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

(ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986)

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

No romance *Grande Sertão: Veredas*, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a):

A) diário, por trazer lembranças pessoais.
B) fábula, por apresentar uma lição de moral.
C) notícia, por informar sobre um acontecimento.
D) aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
E) crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

---

04. (ENEM 2015)

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

(EVARISTO. M. C. **O cordel em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2000)

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é:

A) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.

B) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.

C) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.

D) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.

E) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

---

05. (ENEM 2010)

O Chat e sua linguagem virtual

O significado da palavra 'chat' vem do inglês e quer dizer "conversa". Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os sites que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja "entrar", identificar-se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um 'nick', uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E. T. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. (adaptado).

Segundo o texto, o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O *chat*, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

A) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.

B) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.

C) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo site que disponibiliza a ferramenta.

D) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.

E) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 9

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

01. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

DRONEIRO

Meu pai me pede que eu o acompanhe. Não sei pra onde ele vai, mas topo ir junto. Dou um beijo na minha mãe, que está lendo no quarto, e vou pra garagem. Mas meu pai já está no meio da rua com o carro ligado.

Duas quadras depois, ele saca um boné do bolso da jaqueta e diz solenemente:

– Filho, você sabe que existe o Paulinho Corsaletti dentista, um profissional sério, que nunca deixa um cliente na mão. Esse não usa boné. (Olho pra sua careca.) Mas também existe o Paulinho Corsaletti violeiro, que não recusa uma festa [...]. Esse está sempre de boné. (Ele coloca o boné na cabeça.) Hoje você vai conhecer o Paulinho droneiro[1]. Esse usa o boné assim. (Ele tira o boné e o coloca de novo, com a aba virada pra trás.).

Paramos numa curva de uma estrada de terra, debaixo de uma árvore, e meu pai monta o drone[2]. Tenta me explicar a função de cada peça, mas de repente paro de acompanhar o raciocínio. Não me interesso muito por tecnologia. Meu pai sabe disso e diz pra eu não me preocupar com a parte técnica, que o melhor está por vir.

Feito uma mosca gigante de ficção científica, logo o drone está sobrevoando os pastos. Na tela do smartphone acoplado ao controle, vemos o vale do Sapo, o rio da Âncora, o rebanho de vacas e alguns cavalos [...]. Eles correm, em miniatura, como corriam na minha imaginação quando eu brincava com meu Forte Apache.

Então, meu pai conduz o drone em direção à cidade. A estação de trem, as casas velhas [...]. E no alto do morro a igreja amarela e branca, idêntica a uma peça de maquete.

A vida toda é desse tamaínho. Meu pai se anima: vamos fazer uma visita pra Paula.

Ele baixa o drone em cima da casa da minha irmã, ao mesmo tempo em que telefona pra ela. Sai aí no quintal. E lá está ela! Em seguida, surgem minha sobrinha e meu cunhado. Eles acenam pra câmera e voltam pra dentro. [...]

Revejo os pátios das duas escolas onde estudei, os quintais dos amigos [...].

Um carcará pousa numa cerca não muito longe de nós [...]. Meu pai concorda que já deu e guarda a tralha toda numa caixa cinza de isopor.

De carro, presos mais uma vez em nossos corpos grandes e pesados, meu pai me pergunta como vão as coisas em São Paulo.

***Vocabulário:**
[1]*Droneiro*: pessoa que faz uso de *drone*.
[2]*Drone*: pequena aeronave comandada via controle remoto que grava e transmite imagens.

CORSALETTI, Fabrício. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fabriciocorsaletti/2017/08/1910828-droneiro.shtml>. Acesso em: 27 out. 2017. Fragmento.

O conflito gerador desse texto ocorre quando o pai do narrador
A) anima-se ao fazer uma visita para Paula.
B) saca um boné do bolso.
C) está na rua com o carro ligado.
D) apresenta-se como um droneiro.
E) tenta explicar a função das peças do drone.

---

02. (ENEM 2017)

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero […].

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A causa secreta**, Disponível em: www.dominimopublico.gov.br
Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

A) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
B) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
C) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
D) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
E) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

---

03. (ENEM 2002)

Miguilim

"De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro de roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

— Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

— Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

— E o seu irmão Dito é o dono daqui?

— Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro.

Redizia:

— Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

— Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

— É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada. O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo: - 'Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?"

(ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. 9a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.)

Esta história, com narrador observador em terceira pessoa, apresenta os acontecimentos da perspectiva de Miguilim. O fato de o ponto de vista do narrador ter Miguilim como referência, inclusive espacial, fica explicitado em:

A) “O homem trouxe o cavalo cá bem junto.”
B) “Ele era de óculos, corado, alto [...].”
C) “O homem esbarrava o avanço do cavalo, [...].”
D) “Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, [...].”
E) “Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos.”

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

04. ENEM 2006

Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de toicinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nhô Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, à guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de pança para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado.

Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nhô Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco; Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:

— Êêh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadêra e póde morrê de ataque de cabeça! Despois do armoço num far-má... mais despois da janta?!

Cornélio Pires. Conversas ao pé do fogo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.

Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente em 1921, o narrador

A) apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e a atitude de Nhô Tomé e de Tia Policena.

B) desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora à narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.

C) condena os hábitos descritos, dando voz a Tia Policena, que tenta impedir Nhô Tomé de deitar-se após as refeições.

D) utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais do início do século XX.

E) manifesta preconceito em relação a Tia Policena ao transcrever a fala dela com os erros próprios da região.

---

05. (ENEM 2011)

TEXTO I

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

TEXTO II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. **João Cabral: a poesia do menos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Com base no trecho de Morte e vida severina (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala/ ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

A) descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.

B) construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.

C) representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.

D) apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.

E) descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 10

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D060_P - Reconhecer os tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

01. (ENEM 2014 - Adaptada)



Disponível em: http://vicostudio.blogspot.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012.

**A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a Tv Cultrura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as criaças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.*

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

A) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.

B) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.

C) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.

D) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.

E) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

---

02. (ENEM 2020)

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— "Quem herda, não rouba".

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. **Casos de Minas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

D060_P - Reconhecer os tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de:

A) criticar a natureza forte do filho.
B) justificar o gênio difícil de Chiquito.
C) legitimar o direito do filho à herança.
D) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
E) condenar a agressividade do marido contra o filho.

---

03. (ENEM 2018)



Disponível em: http://arquivo-x.webnode.com. Acesso em: 5 dez. 2012.

Em sua conversa com o pai, Calvin busca persuadi-lo, recorrendo à estratégia argumentativa de:

A) mostrar que um bom trabalho como pai implica a valorização por parte do filho.
B) apelar para a necessidade que o pai demonstra de ser bem-visto pela família.
C) explorar a preocupação do pai com a própria imagem e popularidade.
D) atribuir seu ponto de vista a terceiros para respaldar suas intenções.
E) gerar um conflito entre a solicitação da mãe e os interesses do pai.

---

04. (ENEM 2019)

A ciência do Homem-Aranha

Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O "sentido-aranha" adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm²; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Disponível em: http://cienciahoje.org.br. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à:

A) revelação do "sentido-aranha" adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.

D060_P - Reconhecer os tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

B) caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra "querido".

C) comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.

D) pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.

E) comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.

---

05. (ENEM 2019)

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a:

A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.

B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.

C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.

D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.

E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 2.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 11

D060_P - Reconhecer os tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E